

CACONDE

SÃO PAULO

*Edição comemorativa do 1.º centenário
do Município*



IBGE — CONSELHO NACIONAL DE ESTATÍSTICA

CACONDE

SÃO PAULO

ASPECTOS FÍSICOS — Área: 430 km² (1960); altitude: 835 m; temperaturas médias, em °C: das máximas — 28; das mínimas — 12; precipitação anual — 645 mm.

POPULAÇÃO — 18 158 habitantes (dados preliminares do Recenseamento Geral de 1960); densidade demográfica: 41 habitantes por quilômetro quadrado.

ATIVIDADES PRINCIPAIS — Culturas agrícolas (café, milho) e criação de gado leiteiro.

ESTABELECEMENTOS BANCÁRIOS — 1 agência e 1 matriz bancária.

VEÍCULOS REGISTRADOS (na Prefeitura Municipal) — 131 automóveis e jipes, 44 caminhões, 23 ônibus e 72 outros veículos.

ASPECTOS URBANOS (sede) — 1 050 ligações elétricas, 41 aparelhos telefônicos, 3 hotéis, 2 pensões, 1 restaurante, 1 cinema.

ASSISTÊNCIA MÉDICA (sede) — 1 hospital geral com 81 leitos e 1 posto de saúde; 4 médicos, 5 dentistas, 1 enfermeiro, no exercício da profissão; 5 farmácias.

ASPECTOS CULTURAIS — 42 unidades escolares de ensino primário geral, 3 de ensino médio; 1 biblioteca; 3 advogados, 2 engenheiros e 2 agrônomos.

ORÇAMENTO MUNICIPAL PARA 1964 (milhões de cruzeiros) — receita prevista: 36,7; despesa fixada: 38,7.

REPRESENTAÇÃO POLÍTICA — 11 vereadores em exercício.

Texto de Lúcia Maria Loureiro Werneck e desenho da capa de Francisco Xavier da Costa, ambos da Diretoria de Documentação e Divulgação do CNE.

HISTÓRIA

O DESBRAVAMENTO do território do atual Município de Caconde verificou-se em meados do século XVIII, quando o Capitão Pedro Franco Quaresma e outros, atraídos pela descoberta de catas auríferas, afluíram para o local.

Documentos antigos comprovam que nestas paragens estiveram, no ano de 1765, pessoas à procura de ouro. Com a notícia de descoberta do ouro o povoado desenvolveu-se, às margens do ribeirão Bom Sucesso, sendo elevado à categoria de freguesia. O lugar denominava-se Nossa Senhora da Conceição das Cabeceiras do Rio Pardo, vulgarmente conhecido como Caconde.

Como o ouro começou a se tornar escasso, a população transferiu-se de São Mateus para Bom Sucesso e depois para Bom Jesus, onde novas jazidas surgiram.

Terminado o ciclo do ouro, o homem foi-se fixando à terra e iniciou-se o ciclo agropastoril. Por volta de 1810, os mineiros para aí se dirigiram e se apossaram de grande parte das terras onde existia a antiga freguesia. Houve requerimentos de sesmarias nessa época e também desentendimentos entre os ocupantes, mas o repovoamento determinou o reerguimento da velha freguesia, que se concretizou com a doação do respectivo patrimônio, por Miguel da Silva Teixeira e sua mulher Maria Antônia dos Santos, feita em 28 de dezembro de 1822. O Município foi criado em 1864, tendo completado a 5 de abril do corrente ano o seu primeiro centenário.

FORMAÇÃO ADMINISTRATIVA E JUDICIÁRIA

O DISTRITO foi criado em 1775, sendo transferido do Município de Mogi-Mirim para o de Casa Branca, por Lei provincial n.º 15, de 25 de fevereiro de 1841.

A Lei provincial n.º 6, de 5 de abril de 1864, criou a vila e, conseqüentemente, o Município de Caconde, com território desanexado do de Casa Branca. Verificou-se sua instalação a 21 de janeiro do ano seguinte.

Em 9 de março de 1883, a sede municipal foi elevada à categoria de cidade, por força da Lei provincial n.º 10, daquela data. Segundo o quadro administrativo o Município é constituído de dois distritos: Caconde (sede) e Barrânia.

Quanto à formação judiciária, o Município é sede de comarca, criada pela Lei n.º 10, de 24 de março de 1874.

ASPECTOS GEOGRÁFICOS

CACONDE está situado na zona fisiográfica de São José do Rio Pardo e possui 430 quilômetros quadrados de superfície. Limita-se com os Municípios de Tapiratiba, São José do Rio Pardo, Divinolândia e com o Estado de Minas Gerais. A 835 metros de altitude, a cidade dista, da capital estadual, em linha reta, 228 quilômetros, correspondendo-lhe as seguintes coordenadas geográficas: 21° 31' 00" de latitude sul e 46° 38' 30" de longitude W.Gr.

O Município encontra-se numa região montanhosa, ramificação da serra da Mantiqueira, destacando-se as serras das Corujas, da Fumaça e do Engenho. O sistema hidrográfico é formado pelos rios Pardo, Bom Jesus e seus afluentes.

O clima é quente, com inverno sêco, registrando-se as seguintes médias de temperatura, em graus centígrados: das máximas de 28; das mínimas de 12 e compensada 20. A precipitação anual tem sido em média de 1 250 mm, porém em 1963 foram registrados 645 mm. A época das chuvas vai de outubro a janeiro.

As riquezas naturais são as madeiras de lei e as pastagens. Os minerais não são explorados.

POPULAÇÃO

DE ACÓRDO com os dados preliminares do Recenseamento Geral de 1960, viviam no Município 18 158 habitantes, dos quais 66% estavam localizados na zona rural. No último intervalo censitário houve crescimento populacional de 15%.

O distrito-sede contava 16 655 pessoas e o de Barrânia 1 503. Entre os dois últimos censos, a população da cidade cresceu 106%, passando para 5 865 habitantes. Foram contados 3 412 domicílios: 3 118 no distrito de Caconde e 294 no de Barrânia. A densidade demográfica era de 41 habitantes por quilômetro quadrado.

Foram registrados, em 1961, 151 casamentos, 744 nascimentos (24 natimortos) e 185 óbitos (73 menores de 1 ano).

ATIVIDADES ECONÔMICAS

AS ATIVIDADES fundamentais à economia do Município são: culturas agrícolas e criação de gado leiteiro.



Vista parcial da cidade

Censo Agrícola

SEGUNDO resultados preliminares do Censo Agrícola de 1960, havia 791 estabelecimentos agropecuários, com 40 160 ha de área total, sendo 8 669 ha destinados para lavouras. Dos estabelecimentos recenseados, 221 possuíam áreas de menos de 10 ha, cada um; 479, de 10 a menos de 100; 90, de 100 a menos de 1 000; e 1 de 1 000 a menos de 10 000. Foram contados 18 tratores, 386 arados e 3 527 pessoas ocupadas. Havia criação de bovinos em 615 estabelecimentos: 569 com menos de 100 cabeças em cada um; 44 com 100 a menos de 500; e 2, com 500 e mais cabeças.

Agricultura

A PRODUÇÃO agrícola do Município, em 1963, foi estimada em 612,9 milhões de cruzeiros. Cultivaram-se principalmente café (3 513 toneladas/260,0 milhões de cruzeiros), batata-inglês (1 260 toneladas/105 milhões), milho (6 132 toneladas/83,8 milhões) e arroz (1 068 toneladas/80,1 milhões). Outros produtos: feijão, cana-de-açúcar, mandioca, cebola, uva, algodão, banana, fumo, laranja e limão. A área cultivada totalizou 10 254 ha, destacando-se a do milho (4 150 ha) e a do café (3 600 ha).

Os principais centros consumidores dos produtos agrícolas do Município são as cidades de São Paulo, São José do Rio Pardo (SP) e Poços de Caldas (MG).

É de 1 073 o número de estabelecimentos agrícolas municipais, segundo observação local.

Pecuária

A PECUÁRIA tem grande significação econômica para o Município, sendo o gado e o leite exportados

para Barretos, São José do Rio Pardo e Poços de Caldas, MG.

Os rebanhos existentes, em 1962, totalizavam 47 102 cabeças, avaliadas em 514,6 milhões de cruzeiros. Dêsses totais, 53% das cabeças e 88% do valor correspondem à espécie bovina e 38% e 7% aos suínos. Existiam ainda muares, eqüinos, caprinos, asininos e ovinos.

A produção de leite alcançou 4,9 milhões de litros, no valor de 128,5 milhões de cruzeiros. O plantel avícola contava com 52 910 cabeças (52 210 galináceos) valendo 11,7 milhões de cruzeiros. Produziram-se 300 mil dúzias de ovos de galinha no valor de 21 milhões de cruzeiros.

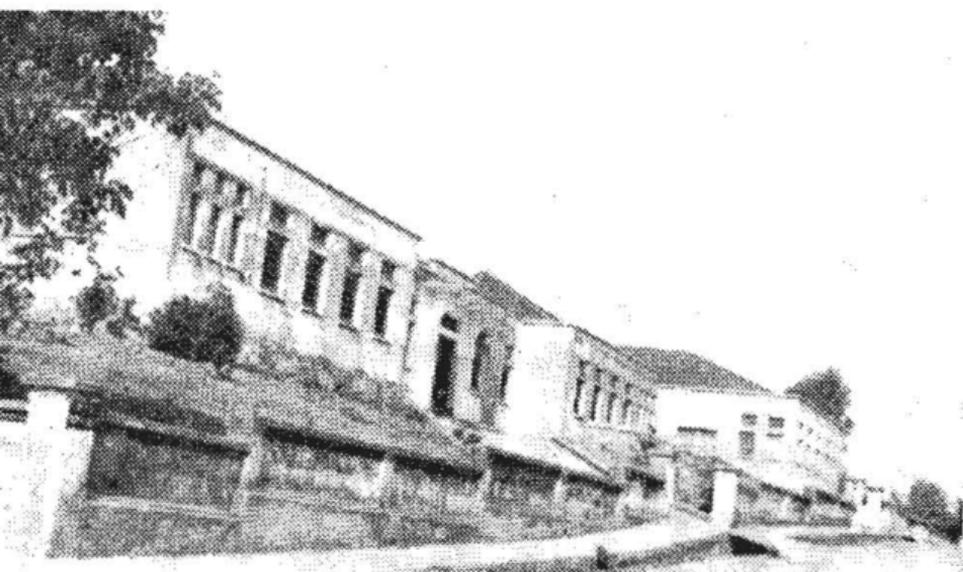
Acham-se em funcionamento a Cooperativa Agrícola Mista de Caconde e um pôsto agropecuário.

Indústria

O RECENSEAMENTO de 1960 registrou 33 estabelecimentos industriais, ocupando 61 operários, em média mensal. O valor da produção foi de 288,9 milhões de cruzeiros, sendo o da transformação industrial de 130,0 milhões. A principal atividade era a de produtos alimentares, com 10 estabelecimentos, 22 operários, em média mensal, e 284,3 milhões de cruzeiros ou sejam 98% do total da produção. Há ainda 12 estabelecimentos de minerais não metálicos, 3 de material de transporte, 3 de madeira, 4 de mobiliário e 1 de bebidas.

Foram abatidos 1 318 bovinos, 1 391 suínos e 14 caprinos, em 1962, resultando 96,5 toneladas de carnes e derivados, no valor de 33,0 milhões de cruzeiros. Para êsses totais coube maior participação às carnes verdes de bovino (60% da quantidade e 65% do valor) e de suíno (15% e 15%) e ao toucinho fresco (18% e 17%). Foram produzidos, ainda, couros secos e salgados de bovino.

Hospital e Maternidade da Irmandade da Misericórdia



Comércio e Bancos

NA SEDE MUNICIPAL estão 66 estabelecimentos comerciais varejistas e 83 de prestação de serviços, uma agência do Banco F. Barreto S.A. e a matriz do Banco J. Nigro S.A. Os saldos das principais contas bancárias, em 31 de dezembro de 1962, foram os seguintes (em milhões de cruzeiros): caixa, em moeda corrente — 12,2; empréstimos em contas correntes — 1,2; títulos descontados — 45,9; depósitos à vista e a curto prazo — 192,9; depósitos a prazo — 31,9.

São feitas exportações de café para Santos e São José do Rio Pardo, leite em natura para Mococa e aves para São Paulo e Poços de Caldas (MG).

TRANSPORTES E COMUNICAÇÕES

O MUNICÍPIO é servido por rodovias municipais e estaduais e indiretamente pela Companhia Mogiana de Estradas de Ferro, através da estação de Itaiquara, no vizinho Município de Tapiratiba.



CONVENÇÕES

RODOVIA CONSTRUIDA	—
RODOVIA EM CONSTRUÇÃO	==
FERROVIA	+++

O tempo médio gasto nas ligações com as cidades vizinhas, com a capital estadual e federal, por rodovia, é o seguinte: 54 minutos até Divinolândia; 1 hora e 14 minutos até São José do Rio Pardo;

18 minutos até Tapiratiba; 40 minutos até Barrânia; 2 horas e 30 minutos até Poços de Caldas (MG); 45 minutos até a Estação de Itaipuarana; 5 horas e 40 minutos até São Paulo e 17 horas e 30 minutos até Brasília, via Uberaba (MG) e Goiânia (GO).

Na Prefeitura Municipal, até 31 de dezembro de 1963, estavam registrados 131 automóveis e jipes, 44 caminhões, 23 ônibus e 72 outros veículos.

Na sede municipal funciona uma Agência dos Correios e Telégrafos.

ASPECTOS CULTURAIS

Ensino

O ENSINO primário geral dispunha de 42 unidades escolares, onde estavam em atividade 24 professores e 2 346 alunos foram matriculados no início do ano letivo de 1964. O principal estabelecimento é o Grupo Escolar Dr. Cândido Lôbo.

O ensino médio contava, em 1962, com 3 unidades escolares: 1 de ensino normal, 1 de ginásial e 1 de colegial. No normal lecionavam 12 professores (8 professoras); estudavam 38 alunos (28 meninas) e 2 rapazes e 8 moças acabaram seus estudos em 1961. No ginásial havia 15 professores (9 professoras) para 234 alunos (122 meninas) e 15 rapazes e 14 moças terminaram seus cursos no ano anterior. No colegial havia 10 professores (4 professoras) e 31 alunos (9 meninas) matriculados no início do ano letivo. O principal estabelecimento é o Colégio Estadual e Escola Normal "Professor Fernando de Magalhães".

Outros aspectos

O MUNICÍPIO conta com a biblioteca pública mantida pela Casa do Estudante Joãozinho Gomes, com mais de 1 000 volumes e um cinema — "Alvorada" — dotado de tela panorâmica e com capacidade para 790 espectadores.

Exercem suas atividades em Caconde 3 advogados, 2 engenheiros e 2 agrônomos.

ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA

CACONDE dispõe de um hospital geral, mantido pela Irmandade da Misericórdia, com 81 leitos, e um posto de saúde. Prestam assistência à população 4 médicos, 5 dentistas, 1 enfermeiro e 5 farmácias.

ASPECTOS URBANOS

A CIDADE de Caconde, de clima muito saudável, situada numa colina, possui 48 ruas e 4 praças (3 praças e as ruas centrais são pavimentadas), 1 314 prédios (1 115 servidos pela rede de abastecimento de água). Contam-se 1 050 ligações elétricas, 41 aparelhos telefônicos instalados, 3 hotéis, 2 pensões e 1 restaurante.

Destacam-se, pela sua arquitetura, a Igreja Matriz, a Estação Rodoviária, a Estação de Tratamento de Água e o Fórum.

Entre os atrativos estão o Cristo Redentor e o Cruzeiro luminoso, de 150 000 velas, a fonte luminosa colorida e musicada, a piscina e o parque infantil.

O Legislativo Municipal é composto de 11 vereadores.

Acha-se instalada uma Agência Municipal de Estatística, órgão integrante da rede de coleta do IBGE.



Igreja Matriz

FINANÇAS PÚBLICAS

A UNIÃO arrecadou 7,6 milhões de cruzeiros (renda tributária, 6,9 milhões), o Estado 78,5 milhões e a Prefeitura, 48,1 milhões (renda tributária, 14,4 milhões), em 1963. A despesa municipal alcançou 57,4 milhões.

O orçamento municipal para 1964 previa receita de 36,7 milhões de cruzeiros e fixava a despesa em 38,7 milhões.

Há uma coletoria federal e outra estadual.

FONTES

AS INFORMAÇÕES divulgadas neste trabalho foram, na maioria, fornecidas pela Agência Municipal de Es-

tatística de Caconde. Utilizados, também, dados procedentes dos arquivos de documentação municipal, da Diretoria de Documentação e Divulgação (Secretaria-Geral do CNE) e de órgãos do sistema estatístico nacional.

~



ESTA publicação faz parte da série de monografias municipais organizada pela Diretoria de Documentação e Divulgação do Conselho Nacional de Estatística. A nota introdutória, sobre aspectos da evolução histórica do Município, corresponde a uma tentativa no sentido de sintetizar, com adequada sistematização, elementos esparsos em diferentes documentos. Ocorrem, em alguns casos, divergências de opinião, comuns em assuntos dessa natureza, não sendo raros os equívocos e erros nas próprias fontes de pesquisa. Por isso, o CNE acolheria com o maior interesse qualquer colaboração, especialmente de historiadores e geógrafos.

Presidente: Gen. Aguinaldo José Senna Campos

Secretário-Geral: Sebastião Aguiar Ayres

COLEÇÃO DE MONOGRAFIAS

(3.^a série)

200 — Caiçara. 201 — Macaé. 202 — Itaqui. 203 — Antônio Prado. 204 — Camaçari. 205 — Belo Horizonte. 206 — Ituberá. 207 — Minduri. 208 — Valença. 209 — Humberto de Campos. 210 — Barreirinhas. 211 — Japarutuba. 212 — Canavieiras. 213 — Tupã. 214 — Pombal. 215 — Jucás. 216 — Mandaguari. 217 — Pará de Minas. 218 — N. S.^a das Dores. 219 — Serra Negra. 220 — Caucaia. 221 — Rio de Contas. 222 — Itaparica. 223 — São Gabriel. 224 — Simão Dias. 225 — Recife. 226 — Caculé. 227 — Paudalho. 228 — Palmeira dos Índios. 229 — Manacapurú. 230 — Barreiros. 231 — Curitiba. 232 — Ouro Preto. 233 — Pôrto Alegre. 234 — Taperoá. 235 — Guarujá. 236 — Pôrto Nacional. 237 — Sabará. 238 — Oliveira. 239 — Cataguases. 240 — Cambuquira. 241 — Mogi das Cruzes. 242 — Caldas Novas. 243 — Guarapuava. 244 — Canoinhas. 245 — Rio Grande. 246 — Leopoldina. 247 — Mallet. 248 — Tupaciguara. 249 — Guaxupé. 250 — Mutum. 251 — Viana, ES. 252 — Ponta Porã. 253 — Oeiras. 254 — Passo de Camaragibe. 255 — Pirapora. 256 — Muqui. 257 — Campo do Brito. 258 — Barra Bonita. 259 — Governador Valadares. 260 — Nôvo Hamburgo. 261 — Aparecida. 262 — Pojuca. 263 — Jaguaribe. 264 — Americana. 265 — Teresópolis. 266 — Brodósqui. 267 — Itapuí. 268 — Piratininga. 269 — Currais Novos. 270 — Atalaia. 271 — Bragança Paulista. 272 — Paraíba do Sul. 273 — Itaporanga d'Ajuda. 274 — Andrelândia. 275 — Caconde.

Acabou-se de imprimir, no Serviço Gráfico do IBGE, aos dezoito dias do mês de outubro de mil novecentos e sessenta e quatro.